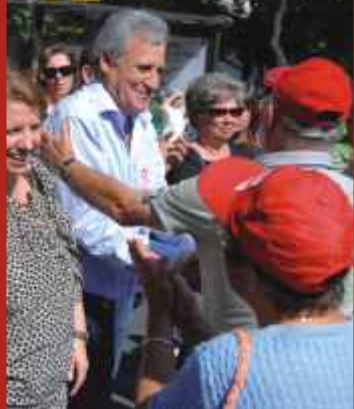




O PCP está com a luta dos trabalhadores

24 de Novembro - GREVE GERAL convocada pela CGTP-IN

Apesar das tentativas para tentar limitar e condicionar a acção dos que se sentem atingidos pela política de direita, a verdade é que cresce a indignação, o protesto e a luta.

A greve geral convocada pela CGTP-IN para 24 de Novembro – no seguimento de outras importantes jornadas de luta – é uma resposta a esta declaração de guerra aos trabalhadores e assume-se como uma poderosa afirmação de protesto e também de exigência de uma outra política.

Só a luta poderá travar esta ofensiva do Governo e do capital, e abrir caminho a um novo rumo na vida nacional.



PCP - Um Partido necessário e insubstituível à luta dos trabalhadores e do Povo por uma vida melhor

***Pela Democracia, pela Liberdade, pelo Socialismo
Dá mais força ao PCP***



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa



DEP/PCP-10/2010

PS e PSD avançam com mais medidas

UM NOVO ROUBO

AOS TRABALHADORES, AO POVO E AO PAÍS

É preciso parar este rumo de injustiças, declínio e retrocesso social que, a pretexto da crise, PS e PSD impõem ao país.

Medidas que só acrescentam crise à crise, todas dirigidas para aumentar a exploração e roubar nos salários.

Com o PCP, lutar por uma outra política, patriótica e de esquerda.



Um novo roubo nos salários

Mais injustiças e desigualdades

Um grave passo na brutal escalada que PS e PSD têm em curso - com o apoio dos grupos económicos e do capital financeiro, a cumplicidade do CDS-PP e o patrocínio do Presidente da República - para, a pretexto da crise e em nome dos "mercados financeiros", aumentar a exploração, liquidar direitos e favorecer a acumulação capitalista.

- Corte nos salários e remunerações a começar pelos trabalhadores da administração pública (poderá vir atingir mais de 10%).
- Aumento dos preços, com o IVA a subir de 21 para 23%.
- Corte no valor ou mesmo eliminação do abono de família para cerca de 1,5 milhões de famílias e de outras prestações sociais.
- Congelamento do valor das reformas e pensões atingindo 3,5 milhões de pessoas.
- Aumento do preço dos medicamentos e despesas de saúde.
- Cortes no investimento público.

É aos "mercados financeiros" e ao grande capital que PS e PSD servem

Em nome dos especuladores, a pretexto da crise e do "tem de ser assim" PS e PSD somam medidas que não resolvem problema algum, avolumam as injustiças, engordam os lucros do grande capital, acrescentam crise à crise. **O resultado está à vista:**

- Aumento do desemprego
- Empobrecimento da população
- Aumento das injustiças
- Ruína das pequenas empresas
- Recessão económica
- Mais dependência externa



"Coragem" para atacar os mais fracos A cobardia para enfrentar os poderosos

De fora dos sacrifícios, ficam os grupos económicos e financeiros que continuam a ganhar milhões.

- Ganham com o agravamento da exploração dos trabalhadores, com os baixos salários, a precariedade e o desemprego.
- Acumulam com os privilégios atribuídos pelo Estado, com a banca a pagar menos de 10% de IRC sobre os seus lucros e o Estado a apadrinhar a fuga de mais de 1700 milhões de euros em benefícios fiscais no off-shore da Madeira.
- Recebem de mão beijada grandes empresas públicas que são privatizadas, como foi o caso da PT, da EDP, ou da GALP, que depois sugam os orçamentos das famílias e das pequenas empresas.
- Recebem milhões de euros de recursos públicos como aconteceu com os mais de 4 mil milhões metidos no BPN. Especulam com as dívidas dos Estados a quem cobram juros escandalosos e vivem à custa do que lhes apetece sacar às famílias e pequenas empresas.

Com o PCP - Outra política Patriótica e de Esquerda

A resposta aos problemas do país reclama uma ruptura com a política de direita, uma mudança na vida nacional.

✓ É preciso **aumentar os salários e pensões** - incluindo o **salário mínimo nacional para 500€**-, melhorando as condições de vida e dinamizando o mercado interno.

✓ É urgente **defender a produção nacional e reforçar o investimento público**, para criar emprego, combater o endividamento, valorizar as PME's, dar futuro à nossa indústria, às pescas e à agricultura.

✓ A **educação e a saúde devem ser gratuitas** e não um negócio dos grupos económicos.

✓ Em vez da privatização de empresas estratégicas, há que garantir o **controlo público da banca, da energia, dos transportes ou das telecomunicações**.

✓ Há que **ir buscar os recursos e as receitas onde elas estão**. Taxar a banca com 25% de IRC, as mais-valias e as operações financeiras do jogo da bolsa, o património de luxo dos senhores do dinheiro e acabar com os paraísos fiscais.

✓ Há que **afirmar os interesses nacionais e garantir a nossa soberania** perante a União Europeia e outras instâncias estrangeiras.



FRANCISCO LOPES

Uma candidatura vinculada aos valores de Abril, patriótica e de esquerda.

- Uma candidatura vinculada aos interesses dos trabalhadores e do povo que dá expressão à sua luta e aspirações.
- Uma candidatura que dá voz à exigência de uma ruptura com a política de direita e que apresenta aos portugueses e ao país um projecto capaz de assegurar um Portugal desenvolvido, de progresso e soberano.
- Uma candidatura que se assume como alternativa para exercer os poderes e funções presidenciais como meio de

contribuir para uma democracia política, económica, social e cultural que a Constituição da República comporta.

- Uma candidatura que, ao contrário de todas as outras, não tem um rasto de comprometimento e envolvimento na política de direita que tem conduzido o país para o declínio.
- Uma candidatura que afirma um sentido de confiança nas possibilidades do país e na capacidade do seu povo.

PRESIDENCIAIS
2011